

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: O PERFIL DO AGRESSOR.

Congresso Online Geral de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 06/08/2021 a 07/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-71-5

BRITO; Patricia Leite¹, INNOCENTE; Maria Laura B.², MORAES; Bruna de Moura³

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra a mulher é considerada um problema de saúde pública e uma violação aos direitos da mulher. No Brasil as elevadas taxas de violência se relacionam com fatores inerentes as condições socioeconômicas e culturais do País. **Objetivo:** Avaliar o perfil das mulheres vítimas de agressão sexual, em um serviço de referência e de seus agressores. **Metódos:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, realizado a partir de dados secundários disponibilizados dos prontuários das pacientes atendidas em um serviço especializado no atendimento de vítimas de violência sexual na cidade de Manaus (SAAVS), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Foram avaliados 223 prontuários atendidos dentro do período estabelecido do estudo. Os critérios de inclusão eram prontuários com o preenchimento adequado de todas as informações, atendimento e avaliação da paciente realizado no próprio serviço e critérios de exclusão pacientes indígenas, prontuários incompletos e sem desfechos das pacientes. Foram avaliadas as variáveis de idade, tempo decorrido até o atendimento, local da ocorrência, e identidade do agressor. Foram criados gráficos e tabelas a partir do programa Excel. **Resultados:** A idade das vítimas variou de 3 a 65 anos, com maior incidência na faixa etária de 21 a 30 anos (35,4%). A maioria das vítimas só procurava atendimento especializado após 72h da ocorrência (64,1%). Quanto ao local que ocorreu a violência 51,1% ocorreu na residência da vítima, 14,8% em via pública e 10,3% na residência do agressor. Quanto a identidade do agressor 51,6% eram desconhecidos, 26,9% eram amigos ou vizinhos e 37 (21,5%) tinham algum grau de relação familiar com a vítima, onde destacamos 7 (18,9%) eram os pais, 5 (13,5%) eram padastros, 8 (21,6%) tios ou primos, 3 (8,1%) irmão, 4 (10,8%) namorados/maridos ou ex-companheiros, 3(8,1%) avô, 4 (10,8%) cunhado e 3 (8,1%) outros. **Conclusão:** A mulher que é vítima de violência sexual precisa de um atendimento diferenciado, com acolhimento e o apoio necessário para minimizar o impacto físico e psicológico que evento acarreta. Dessa forma, busca-se atender de maneira adequada, fazer a profilaxia das ISTs e de gravidez indesejada decorrente do ato da agressão. No entanto, observa-se uma demora na procura do atendimento, seja por vergonha, ou desconhecimento da existência dos serviços especializados, ou também por questões culturais e sociais, que dificultam e retardam o atendimento imediato da mulher vitimada. Isso eleva as taxas de abortamentos provocados ilegais, colocando em risco a integridade e a saúde reprodutiva da mulher. A proximidade e vínculo com o agressor, é um fato que diminui os casos de denúncia do crime e impede o adequado atendimento e acesso oportuno aos tratamentos profiláticos. É importante orientar e facilitar o acesso das vítimas aos serviços específicos para a adequada condução do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Violência sexual, violência contra a mulher

¹ Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, mlaurainnocente@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, brumoraes432@gmail.com